

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 18 de março de 1900
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

Dr. Augusto Mattos

Disse-nos o irrequieto e alegre director da «Lagrima», ao incumbir-nos da honrosa missão de traçar o perfil do apresentado de hoje:—... quatro linhas apenas, encarando o dr. Mattos, sob estes pontos de vista:—o homem do campo e da agricultura, que lhe predomina no espirito até á paixão e que o arrasta por ahí, de propriedade em propriedade, a ajuisar do que, em augmento de producção vinicola, se tem feito de melhor e mais economico; encarnação da bondade, franqueza e bonhomia dos *bons-homens* de Villar, freguezia que lhe foi berço e onde—na doce quietação da vida rural, toda sorrisos e frescura—aproveita os momentos, que as suas funções de *notario*, *sabedor*, *honesto* e *serio*, lhe deixam livres, cuidando das videiras e das ramadas, como das escripturas; homem que vive bem com todos e para todos; que tratava com tanta amabilidade os escrivães de direito, seus ex-collegas, que—se alguém parecia o bacharel em leis—esse alguém não era, certamente, o dr. Mattos; homem que só se considera feliz quando vir o ultimo processo sahir-lhe do escriptorio, porque assim fica livre de fazer *penhoras*—serviço que lhe repugnava tanto, como as dependencias do logar que livremente deixou; homem, finalmente, que é tão intelligente como modesto e que seria um grande artista, se cuidasse tanto do seu violino, como das coisas do campo, onde espera ir *acubar* os seus dias depois de, n'um futuro mais ou menos proximo, ter collocado os filhos—que estremece e



em que se revê, como no mais authenticos espelho da sua alma—em condições de remanaravez as escabrosidades d'este amargurado caminho, que se chama a vida.»

Ora, francamente,—assim traçados, tão flagrantemente, os pontos de maior relevo, em que se

salienta a sympathica personalidade, cuja autopsia moral nos foi commettida e que, pela sua realidade, se impunham á nossa observação—em que consiste, para nós, o trabalho a fazer?...

Em exercer, perante o Soucazaux, o mister de simples escrivente, de que tambem nunca passamos, louvado Deus; e em a aproveitar este momento, para saldarmos uma divida de gentileza para com o dr. Mattos, dando a s. ex.^a sinceros parabens pelo seu despacho de *notario*—*magistratura* que o satisfaz e que, como voluntaria que é, o poem fóra das *penhoras* (embora ninguem

esteja livre d'ellas) e de assistir a muitas lagrimas e ao espectáculo de muita miseria.

Continuam, ainda, a affrontar-o as *disposições de ultima vontade*, que são o pontifical solemne da sua profissão de *notario* e com que elle tambem implica a valer, de avesso que é a todas as grandes solemnidades, pelo cortejo de pavorosas responsabilidades, que a lei poem deante do funcionario, e—certamente mais do que tudo isso—pelo horror das scenas lancinantes da hora final, que não raro terá de presenciar.

Emfim, amigo, ... «a vida é uma cadeia de dôres», como disse um notavel philosopho, ou «uma pendula que oscilla entre uma lagrima e um sorriso,» como disse, tambem, um não menos insigne poeta...

A LAGRIMA

E por aqui nos fechamos.

Se a homenagem é pequena, o nosso illustre apresentado fica mais á vontade, porque a sua modestia tem muito dos melindres excessivos da *sensitiva* das encostas floridas do seu Villar de Frades.

E «A Lagrima» tambem não fica peor, porque—rebentada a moldura—mais se destacará e avultará o nobre, bondoso e luminoso perfil do seu biographado. *D. Carreira.*

O' divinal Perelhal que não queres deixar morrer o final do seculo XIX (?) sem passares á posteridade, como rival da Porcalhota!

Ficam-te bem esses sentimentos, nem que chova a cantaros!

Pois tu consentes que, «a dentro de teus muros», se exhibam na igreja janotas peralvilhos, com farda da musica do Patricio e respectivo capacete, a fingirem (ai que malvados) de soldados que mataram o Senhor?...

*

Isto parece mentira, mas foi visto por muito povo d'aquellas redondezas e veio a ser—que quizeram representar em Perelhal um *arremedo* da scena do Calvario!

Havia um sermão na igreja da parochia e uns bexigueiros prestaram-se a fazer de soldados *assassinos!* A certa altura do discurso um tal Cerico tinha de lançar uma corda ao pescoço do Redemptor e arrastal-o (que maroto!) mas esqueceu se do papel e só findo o sermão é que puchou... por Elle.

«Perdoai-lhes, Senhor, que não souberam a tolice que praticaram!»

O procurador Rêpas—que Deus baja!—tinha magnificas partidas e bons ditos.

Certa occasião assistia áquelle atrasador espectáculo de botar o Diabo fóra do corpo, a que se procede annualmente nõ Amparo (proximo d'Apulia.)

Lia um reverendo os exorcismos e um endiabrado paciente tinha convulsões infernaes, *mephistophelicas*.

A dada altura o padre, com a classica vara de marmeleiro sobre a victima, exclamou maliciosamente e com o ar de quem comprehende o effeito d'aquella scena:

—«Vae! vae Diabo e mette-te no c. do Repas.»

Repas que não era homem de paleativos (sabia que «para os grandes males, grandes remedios») poz-se a cavalleiro da pia cheia d'agua-benta e n'um apice deixou-se cair assentado, pesadamente, de *nadegas calçadas*, sobre ella!

Fazendo como que da pia *bidé*, Repas exclamou:

—«Agora é que tu não entras, Diabo!»
Nem um feijao gallego cabia!

A PRIMAVERA

*Já as andorinhas voam pelo ar,
Cochicheando beijos amorosos
Como se concertassem, a falar,
Os primores de ninhos cariciosos!*

*As abelhas volitam apressadas
Em busca d'uma flor onde extrahir
O perfumado mel; e, apressadas,
Contentes, eil-as passam a zumbir!*

*As campinas são feitas d'esmeralda,
São côr de rosa as lindas macieiras;
E, como a entretecer uma grinalda,
São brancas, côr de neve, as cerejeiras!*

*No ceu tudo são brisas e perfumes!...
Na terra, abroquelando essa alegria,
Gorjeiam canções, brandos queixumes,
Alados trovadores á porfia!...*

*Rebenta a vida-n'um raio de luz,
E germina potente a natureza
N'esse mysterio que encanta e seduz
E nos faz admirar tanta bellezal*

*Uma gotta d'orvalho fez seu ninho
No calice d'um lyrio envergonhado,
Mas quando o sol passou, no seu caminho,
Volveu-a n'um brilhante enamorado!...*

*Oh! primavera! és a meiga fala
Que Deus envia ao mundo em romaria
Para mular um lucto em alvorada,
E transformar a dor em alegria!...*

11—3—900.

Araldo Braz.

O mundo ás avessas

Enfim é roda da vida, e não ha que fugir-lhe!...

Agora pobres, depois ricos. Hoje infelizes, amanhã felizes...

E' roda da vida.

D'antes era o Cara Alta que no Bento engraxava, de joelhos, o calçado da freguezia e n'outro dia era o Passanaia que lhe lustrava as botas, em pleno Café Mattos.

E' assim que passando elle de sapateiro a official de justiça, enfim, d'aquella profissão que o obrigava, muitas vezes, a estar de joelhos junto ás *botifarras* do proximo, se ergue, se apruma, se pavoneia por ahí e está agora de cima (como os progressistas) a ser engraxado, tendo na *opposiçãõ* o Passanaia.

Comieio

São convidados todos os barcellenses sem distincção de classes e partidos, a reunirem-se em comieio ás 2 horas da tarde de hoje, no Campo de D. Carlos, afim de em seguida á discussão da causa que motivou essa convocação, ser redigido um energico protesto, que será assignado por todos os assistentes e ainda por todas aquellas pessoas que o queiram fazer.

A commissão promotora, deseja que a concurrencia seja o mais numerosa possivel e para isso manda distribuir profusamente este convite, quer n'esta villa, quer nas aldeias limitrophes.

A commissão, attenta a gravidade do assumpto, deseja:

que reine ordem afim de auctoridade não ter d'intervir;

que fallem desassombadamente e sem papas na lingua, progressistas, republicanos, regeneradores, socialistas, miguelistas, advogados, industriaes, artistas, jornalistas e afficionados das duas bandas de musica d'aqui.

A Commissão.

Até esta hora a commissão ignora o fim para que faz esta reunião.

Ha de *grosso calibre*, que *curram* a grandes distancias, alguns fedelhos...

Um rapasito barcellense, ah! dos seus 14 annos, precisando haver á mão alguns cobres, não sabemos para quê—nem isso se torna preciso— lembrou-se de empenhar o casaco de um irmão mais velho,

Emquanto o dinheiro durou e a falta do casaco se não sentia, corria tudo n'um mar de rósas, como diria qualquer poeta; porém, o *juizo final* havia de chegar um dia e chegou!.. Notou-se a ausencia do casaco.

O rapaz, temendo apanhar um *raio* da trovoadá caseira, propinqua, surrateiramente fugiu de casa, sem tempo de vestir o casaco, pois veio em mangas de camisa.

Ia excitado pela rua fóra, quando uma ideia grandiosa o dominou, ao deparar-se-lhe o catitinha do José Villa Secca, de raminho na lapella.

—«O' José, por alma de quem lá tens, empresta-me o teu casaco, pois se entro em casa em mangas de camisa, meu irmão mata-me. Eu trago-t'o já.»

A' primeira investida, Villa Secca tornou-se fortaleza inexpugnável, porém tantos foram os rogos, as supplicas, que n'um rasgo de bem fazer tirou compadecido o casaco e emprestou-o ao amigo.

Servido o encalacrado, foi á penhorista, trouxe-o em um momento pelo do irmão, salvan-

do-se dos apuros em que se via,—emquanto que Villa Secca, triste, noctambulo, farto de esperar pelo que nunca vinha, tomou a deliberação de se recolher a casa, em mangas de camisa, todo caricato: chapeu na nuca, bengala na mão, perseguido por quantos garotos se viam em disponibilidade no acto.

Notas diversas

Espera-se a todo o instante o padre que tem de confessar a camara, cujo maior peccado tem sido não ter dado de beber a quem tem sêde», como manda o Evangelho.

* —«Ahi tem um lindo romance», diziam nós ha pouco ao João dos Pretos, mettendolhe nas unhas um dicionario de Roquette.

Nós, ás vezes, tambem temos *piada*.

* O Julio Roda foi ha pouco tocar a Espozende—terça-feira de Carnaval—e abeirandolhe um conutino, diz-lhe:

—«Serve-se de *sandwichs*?

—«Muito obrigado, não quero chouriça.»

Quando Deus quer, era raia pannadal

* Na tabacaria Azevedo dizia n'outro dia um vendeiro:

—«A porca de minha mulher teve 14 *barocos*.»

—«Ihl que fecundidade de bicho, commentou e Nunes.»

Justol

* O nosso amigo e collega da redacção, ha bastante tempo auzente de nós, Alexandre Ledesma, pede-nos que em prol da humanidade façamos a seguinte pergunta ao sr. Trinta Reis —Qual é a razão por que nas provincias do Douro, Beiras etc. e ourtos logares afastados do mar, a pescada está a 60 e 70 reis o *arratel* e elle o vende aqui a 140, lastimando-se que perde n'estas transacções!?

Da amabilidade de tão conceituado negociante de pescadas, rogamos uma resposta cathogorica, para a transmittirmos áquelle nosso collega.

Noivo a contentol

Chamamos a attenção dos nossos esclarecidos leitores e leitoras em geral, d'este caso unico nos annaes da vida social barcellense. Vejam que vae dar bradol

«Estão attentos? Olho perspicaz e ouvido alerta.»

*

Até aqui iam as creadas de servir a *contento* para casa de novos amos.

Em geral as *serviças* a principio são muito prestaveis; espanejam bem os moveis, não deixam esturrar o arroz, demoram se um quasi nada com os soldados, não alcovitam, não fazem barulho, não *respondem*; porisso nem sempre os primeiros dias servem para predizer-

A LAGRIMA

se o fucturo póрте d'ellas... Porém isto que é costume adoptar-se com as creadas—é o que nós queremos dizer na nossa—não é dos hábitos adoptar-se quanto a *noivas*...

Pois n'esta terra formosa, consumou-se ha semanas o facto de uma rapariga ir a *contento* para casa do noivo e tornar depois (como filha prodiga) ao serviço dos amos onde estivera antes!

Bem dita seja a providencial

Sabemos de fonte limpa, que uma joven de Barcellos rapa á navalha de barba, certo pello que lhe nasce na testa, quando faz uma refinadissima tolice, pois com a «pomada milagrosa» que se encontra á venda na pharmacia Luso-Brazileira, do Porto, evita fazer essa exquisita e impropria operação.

Arrr sempre é *pessoa de pello na bental*...

Piadas sublimes

O Sr. Antonio Azevedo já ha 15 dias que não discursou

* Como é impossível concluir a Avenida do Cemiterio, por falta de dinheiro, e como aquella *que la* não póde ficar assim para contemplativa de eternas gerações e risco de suas vidas, entendemos que a fuctura Camara regeneradora andaria bem em collocar n'ella piões de pedra, como aquelles que se vêm na lagoa das Necessidades. E' cousa barata é algo pinturesca.

* O sr. Pires Lavado vae pedir a mulanção da estação do correio d'esta villa para a sua omnia de S. Martinho de Villa Frescainha, o que muito deve interessar os povos d'aquella freguezia.

* O partido regenerador d'esta terra está em descanso por motivo da auzencia do sr. dr. João Novaes.

* «O Commercio de Barcellos» vae passar a ser órgão d'outro partido, que não o progressista, (é o regenerador) motivo por que não tem saído o «Barcellos».

* O sr. Arnaldo Braz deu férias ao seu espirito, não produzindo versos em pena.

* E' do sr. João Fernandes e não d'outro, a phrase:... «Canos de pedra oxidados».

* O sr. Joaquim Mattos vae aferir por determinada medida todos os cantaros que tenham de metter-se á bica (ou torneira) do marco fontenario da Pedra do Couto, para assim não terem de se inclinar alguns para receber a agua.

* O sr. dr. Fontes diz que as escavações a que se está procedendo na Granja, por nossa conta (do povo), são para se nos deparar o *baulhan pôdre*...

* Foi n'outro dia surprehendido o sr. Domingos Figueiredo (de) a ministrar lições ao novo gerente:

— «Menino *isto*, menino *aquillo*...»

Deve este proceder sensibilisar muito o aspecto varonil (masculinidade aguda) do nosso amigo João Ramos.

Isto da historia dos curandeiros concelhios é larga e longa.

Um—em tal ou qual occasião—foi chamado a prestar soccorros em caso de parto perigoso.

Entendeu de prompto extrair a creança, o que praticou sem-cerimonia. Uma vez tirada, pareceu-lhe, porém, fóra do tempo e recolheu a *penates*!

Pois se os ha assim *praticos e sabedores*, tambem os conhecemos financeiros. E' um *artista* que tem pharmacia, esbalecimento d'armador e mercearia.

Vae ver o doente, receita-lhe e fornece-lhe o medicamento; se a pessoa morre, fornece, tambem, o caixão, a cera e... por ultimo— a collacção.

Falta-lhe só enterrar!...

Ephemerides

1810—Os moradores da rua Direita oppõem-se a pagar a congrua ao parochio da villa.

Sendo então juiz eleito Pedro Alves, obrigou, como condemnação, a que cada um morador da dita rua, deixasse vender doce no seu predio, no dia do quinta-feira santa.

Ainda hoje se nota essa antigualha, sendo o doce vendido pela maioria das moradores da rua das Capellas.

Consta isto d'um alvará de 28 de fevereiro de 1672.

Ail que *desgracia*! Não sabem que o Joaquim Pegas está doloridamente triste por o boer Cronje se ter rendido!

Vejam que penal

Elle sente que Cronje se rendesse, mas muito mais que fosse para a ilha de Santa Helena.

—«Se elle se rende, diz o Pegas, era melhor comprar-lhe uma funda e não o mandar para a ilha de Santa Helena!»

Expediente—Desde 11 de fevereiro—dia em que a «Lagrima» publicou o retrato de Joaquim Couto—não tem saído este quinzenario, em razão de pouco seriamente a casa Castello Branco & Alabern, de Lisboa, ter faltado ao compromisso que comnosco tomára, de enviar a photogravura que devia illustrar o presente n.º, falta esta de que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Vamos pôr em cobrança 3 n.ºs da «Lagrima» em que se tratou da Avenida do Cemiterio, e aquelle em que foi publicada a photogravura do mestre Cunha.